



## **José Sócrates recebe Conferência Episcopal**

# ***Bispos apresentam preocupações em áreas como a educação, a acção social ou a imprensa***



Uma delegação da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) será recebida hoje, pelas 15h00, por José Sócrates na residência oficial do Primeiro-Ministro. O encontro acontece depois de, na passada terça-feira, os Bispos terem lamentado a falta "diálogo" por parte do Governo, na relação com a Igreja Católica.

O secretário da CEP, D. Carlos Azevedo, admitindo algum "mal-estar" perante o acumular de situações que permanecem por resolver. Após a reunião do Conselho Permanente da

Conferência Episcopal, que decorreu em Fátima, o Bispo Auxiliar de Lisboa alertou para as "situações preocupantes" vividas pelas pessoas que estão integradas nas comunidades cristãs e as Instituições que estão ligadas à Igreja.

Os Bispos falam, em especial, de problemas em áreas como "a educação, a solidariedade social, o sector da comunicação social, o acompanhamento espiritual dos doentes e dos presos, o apoio à família e à natalidade", para além da falta de apoio à construção de espaços litúrgicos.

Não escondendo que existe "bastante preocupação", D. Carlos Azevedo disse aos jornalistas que acredita que o "diálogo é possível". Nesse sentido, revelou que a audiência com o Primeiro-Ministro foi marcada ontem e deverá decorrer nos próximos dias.

Na raiz do "mal-estar" referido, o secretário da CEP coloca o crescimento da "mentalidade laicista" e os atrasos na regulamentação da Concordata, assinada em 2004.



## **CEP levou «mal-estar» da sociedade a José Sócrates**

# ***Que reside no «vacuo legal» depois da assinatura da concordata***



Uma delegação da Conferência Episcopal Portugal (CEP) teve, hoje, um encontro com o Primeiro Ministro, José Sócrates, e com o Ministro da Presidência. Em declarações à Comunicação Social, D. José Policarpo, vogal do Conselho Permanente da CEP, realçou que nos últimos dias "sentia-se um certo mal estar na sociedade" e, sobretudo, "aquele sector da sociedade que diz mais respeito a instituições católicas". E acrescenta: "começámos a estar preocupados com essa sensação". Com intuito de ajudar e "ver qual era a causa pedimos ao Primeiro Ministro que nos ouvisse".

Nas conversas preliminares com José Sócrates, o Patriarca de Lisboa afirmou que CEP colocou "um princípio - que ele aceitou - que não trataríamos assuntos concretos que dependem dos diversos departamentos governamentais". O enquadramento geral das situações, que "ele em grande parte desconhecia e se mostrou sensível" foram os temas dominantes do encontro

Os elementos da Conferência Episcopal Portuguesa presentes - D. Jorge Ortiga, Presidente da CEP, D. Carlos Azevedo, Secretário da CEP e D. José Policarpo - pensam que a causa principal do "mal-estar da sociedade portuguesa" reside - desde 2004 (altura da assinatura da Concordata entre a Santa Sé e o Estado Português) - num "certo vácuo legal" - confidenciou D. José Policarpo. Uma Concordata é um texto mais de natureza constitucional do que de natureza legislativa. "Supõe um conjunto de legislação complementar que tem de ser negociada entre o governo e a Igreja Católica" - disse D. José Policarpo, Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa quando foi assinada a Concordata.

Na altura da assinatura da Concordata - frisou D. José Policarpo ao jornalistas - "foi-nos garantido que a legislação em vigor continuava em vigor até uma nova legislação aplicativa". Com a mudança governamental "houve uma certa lentidão" e a própria Comissão Paritária - com membros do Governo e da CEP - "levou tempo a constituir-se" e ainda "não se reuniu".



<http://www.agencia.ecclesia.pt>

12-07-2007

A CEP pediu ao primeiro ministro que se aceitasse o "princípio que está em vigor até ser substituída por nova legislação" e que se "avançasse o mais rapidamente possível". E adianta: "pretendemos que se faça uma nova legislação". Só assim não se cria um "vácuo legal" - declarou D. José Policarpo. José Sócrates "esteve completamente de acordo com esta análise e estes princípios e prometeu-nos que sim".